

Negro da Gaita
César Passarinho

C G7 C

Mata o silêncio dos mates, a cordeona voz trocada
E a mão campeira do negro, passeando aveludada
Nos botões chora segredos, que ele juntou pela estrada

(Quando o negro abre essa gaita

Abre o livro da sua vida

Marcado de poeira e pampa
Em cada nota sentida)

(intro)

Quando o pai que foi gaiteiro, desta vida se ausentou

O negro piá solitário, tal como pedra rolou

E se fez homem proseando, com a gaita que o pai deixou

E a gaita se fez baú para causos e canções

Do negro que passa a vida, mastigando solidões

E vai semeando recuerdos, por estradas e galpões

()